

Lojistas prevêm onda de falências

Taxas de juros elevadas e alto nível de endividamento são os principais motivos

DENIZE BACOCINA

Em junho e julho vão começar a pipocar pedidos de concordatas e falências no comércio se o governo mantiver os juros nas taxas atuais, na opinião do presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), Gerson Gabrielli. Para reverter a situação, segundo ele, o governo precisaria desindexar a economia, renegociar as dívidas dos lojistas em 24 meses, permitir que os bancos voltem a descontar cheques e incentivar o financiamento, diminuindo o compulsório dos bancos. "O governo está matando a única forma de financiamento direto entre loja e cliente, que é o cheque", afirma Gabrielli. Ele também alerta para as

demissões no setor, que já chegaram a 10% dos 15 milhões de trabalhadores no comércio em todo o País. No segundo semestre do ano passado, o setor contratou 20% a mais.

Para driblar o aperto no crédito e a conseqüente queda de vendas, os comerciantes continuam recebendo cheques pré-datados dos clientes, só que agora os repassam aos fornecedores, segundo Gabrielli. A renegociação das dívidas fez diminuir a inadimplência este mês do comércio para a indústria, diz ele. O varejo também diminuiu as encomendas para desovar os estoques, porque prevê vendas menores nos próximos meses.

Em abril, a queda de vendas ficou aci-

ma do padrão sazonal, de acordo com a Federação do Comércio do Estado de São Paulo. As vendas caíram 8,6% e o faturamento foi 7,7% menor. O resultado ainda é positivo comparando com abril do ano passado (+28,97%) e também no acumulado do ano (+19,86%).

GOVERNO
ESTÁ
MATANDO O
CHEQUE